

MUITOS IDOSOS SEM CONDIÇÕES PARA FICAR EM CASA APÓS TRATAMENTO HOSPITALAR

Provedor sugere lar de “retaguarda” geriátrico

A Santa Casa da Misericórdia tem recebido “muitas solicitações” de familiares de idosos que, por várias razões, não têm condições para regressar a casa sozinhos após receberem tratamento hospitalar. Ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU, António José de Freitas apontou a necessidade do Governo criar “o mais cedo” possível um lar de “retaguarda” de cuidados geriátricos

Catarina Almeida

A falta de um lar destinado a acolher idosos que tenham recebido tratamento hospitalar é uma questão que deveria ser tida em conta nas Linhas de Acção Governativa (LAG) para 2017, considera o Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

“O Governo deve, o mais cedo possível, criar um lar de retaguarda. Hoje em dia há muitos idosos que depois de terem estado hospitalizados passam a não ter condições físicas para voltar a casa. E, mesmo voltando, a família não tem condições para cuidar deles porque não têm empregada ou porque têm de ir trabalhar, por exemplo”, apontou António José de Freitas ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU.

A Santa Casa tem recebido “muitas solicitações” de familiares a solicitarem aquele tipo de apoio. “Pedem ajuda porque o médico vai dar alta mas não sabem tomar conta do familiar em causa porque é preciso, por exemplo, administrar medicação. É este tipo de situações que recebemos”, indicou.

Para o Provedor, uma estrutura dessa natureza também é necessária porque há “muitos idosos que vivem em prédios onde têm de subir escadas”.

“O Governo deveria criar uma estrutura, tipo lar, para acolher estes idosos e cujos familiares não tenham condições para tratar deles”, afirmou.

Ao mesmo tempo, coloca-se ainda o problema em torno das creches. Segundo António José de Freitas, o Executivo deveria inclusive “estudar mais a hipótese de abrir creches em determinadas zonas geográficas, mais estratégicas e onde haja mais solicitações”, até porque “o Governo tem esses dados”. “Há já um sistema central de recolha de informações das inscrições anuais das creches. O Governo



Provedor lembra que há “muitos idosos que vivem em prédios onde têm de subir escadas”

sabe as zonas e quais são os bairros onde há mais procura”, disse.

“Do meu conhecimento, as novas creches que se situam no ‘pódio’ das habitações sociais não são tão procuradas, porque, para já, há uma concentração de gente diferente e não vejo muitos casais jovens a viverem naquela zona, até porque é mais habitada por idosos.

E depois, há a questão da distância”, salientou António José de Freitas.

No fundo, acrescentou, “a imagem que se dá todos os anos é que há uma grande solicitação de crianças para as creches. Isto é verdade mas este número quando distribuído para todas as creches de Macau se calhar não é tão suficiente”.

Para já, não foi agendado um encontro entre a Santa Casa da Misericórdia e o Chefe do Executivo, no âmbito da preparação para as LAG. Por outro lado, Chui Sai On reúne-se hoje com a Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas e a Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau.

Restauro da Farmácia Popular não avançou “nem um milímetro”

Mantém-se o impasse em torno das obras de restauro da Farmácia Popular e do edifício da Santa Casa - sugeridas pelo Instituto Cultural em Agosto de 2015, por carta, à instituição - uma vez que o processo “não avançou nem um milímetro”, lamenta António José de Freitas. “Continua tudo como dantes, nem as ervas daninhas [no edifício da Farmácia Popular] foram retiradas, só continuam a crescer”, apontou o Provedor da Santa Casa ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU. Além disso, indicou que o 1º Cartório Notarial deverá desocupar as instalações para serem posteriormente exploradas pelo Grupo Popular “até ao final de Dezembro deste ano”.